Proposta de práticas pedagógicas para estudantes com TDAH e dislexia: metodologias ativas e tecnologias educacionais em foco

Autor(res)

Bernadete Lema Mazzafera
Elaine Cristina Mateus Santos
Elaine Mara Terezan

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O cenário educacional contemporâneo exige abordagens que promovam a aquisição de conhecimento e contemplem a diversidade intrínseca às salas de aula. Nesse contexto, a atuação docente deve ir além do ensino tradicional para abraçar práticas que visem à equidade e à inclusão.
A dislexia, conforme a literatura especializada, é um transtorno específico da aprendizagem de etiologia neurobiológica, caracterizado por déficits na decodificação e fluência da leitura e escrita (Meng et al., 2005; Barros, 2023). Sua gênese reside em particularidades funcionais das áreas cerebrais responsáveis pelo processamento da linguagem, comprometendo a correspondência entre fonemas e grafemas (Kaminen et al., 2003; Kovel et al., 2004). O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por sua vez, manifesta-se por desatenção, impulsividade e hiperatividade (APA, 2002), refletindo na autorregulação da atenção, o que dificulta a persistência em tarefas de leitura e escrita. A coexistência de ambos os transtornos potencializa os desafios na organização textual e no domínio da norma-padrão da língua portuguesa.
Diante desse panorama, o modelo de ensino tradicional, pautado em práticas homogêneas, mostra-se ineficaz para atender a essas especificidades. Em contrapartida, as metodologias ativas propõem uma inversão paradigmática, posicionando o estudante no epicentro do processo educacional (Moran, 2018; Bacich; Moran, 2018). Tais abordagens privilegiam a participação ativa e a construção significativa do conhecimento. A incorporação de tecnologias digitais também se mostra fundamental, pois enriquece o processo de ensino-aprendizagem, facilitando múltiplas formas de expressão e o acesso a conteúdo interativos (Kenski, 2019; Valente; Almeida, 2020).

Objetivo

Apresentar propostas pedagógicas que integrem metodologias ativas e recursos digitais (tecnologias educacionais).

Visar o aprimoramento das habilidades de leitura e produção textual de estudantes com Dislexia e TDAH.

Material e Métodos

O método consistiu em utilizar a revisão teórica como base para a proposição de um modelo de intervenção didática. O estudo foi conduzido por meio dos seguintes passos e fundamentos:
1. Natureza da Pesquisa
Tipo: Pesquisa de natureza qualitativa.
Método: Levantamento e revisão bibliográfica (análise de referências teóricas).

2. Fundamentação e Proposição
O estudo teve como objetivo fundamentar teoricamente a necessidade de novas práticas pedagógicas para TDAH e Dislexia.
A partir dessa análise da literatura, o trabalho se concentra em apresentar propostas pedagógicas que integram metodologias ativas e tecnologias digitais.

3. Abordagens Centrais Propostas
O trabalho sugere práticas específicas que funcionam como o "material" da pesquisa, a ser aplicado e avaliado futuramente:

Metodologias Ativas:
Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom).
Narrativas Multimodais (ex: uso de fantoches/role-playing).
Tecnologias Educacionais (Ferramentas Digitais):
Wordwall (jogos interativos para ortografia).
Scratch (criação de Histórias em Quadrinhos digitais).
Educatron (vídeos de apoio).

Resultados e Discussão

Este trabalho, por sua natureza teórica, não apresenta resultados oriundos de uma aplicação prática em campo, mas sim uma análise e discussão baseada na síntese do conhecimento levantado na literatura. O propósito principal foi construir práticas pedagógicas, demonstrando como as metodologias ativas e as tecnologias educacionais podem ser orquestradas para atender às necessidades de estudantes com TDAH e Dislexia.
O levantamento bibliográfico permitiu identificar que o planejamento inverso, adotado como estrutura central, se mostra particularmente eficaz, pois prioriza as competências a serem desenvolvidas e guia a escolha das atividades de forma intencional. A combinação de estratégias ativas, como a sala de aula invertida e o role-playing com fantoches, com as ferramentas digitais (Wordwall, Scratch, Educatron) é o ponto central da nossa proposta.
A sala de aula invertida, ao permitir o contato prévio com o conteúdo em casa, alivia a pressão sobre a atenção de alunos com TDAH, liberando o tempo em sala de aula para atividades mais dinâmicas e focadas na aplicação do conhecimento.
O uso de narrativas multimodais e do role-playing com fantoches aborda diretamente as dificuldades de organização do pensamento e fluência textual da dislexia. Ao externalizar a narrativa por meio da oralidade e do movimento, o discente poderá estruturar suas ideias de forma mais concreta antes de transcrevê-las, contornando as barreiras da escrita.
As ferramentas digitais, como o Scratch, atuam como tecnologias assistivas. Elas oferecem uma interface visual e interativa que minimiza o atrito da escrita manual, permitindo que o estudante se concentre na criatividade e na lógica da construção textual, em vez das dificuldades motoras ou de codificação. O Wordwall e o Educatron, por

sua vez, transformam o aprendizado de regras de ortografia e pontuação em uma experiência lúdica e multissensorial, essencial para o engajamento e a memorização de estudantes com TDAH.
A análise da literatura sugere que a eficácia desta proposta reside na sua sinergia: cada componente reforça o outro. As metodologias ativas motivam a participação, enquanto as tecnologias assistivas removem as barreiras, e as intervenções pedagógicas direcionadas garantem que o aprendizado seja intencional e formativo.

Conclusão

Com base no levantamento bibliográfico e na análise de propostas pedagógicas, conclui-se que a integração de metodologias ativas e tecnologias educacionais é uma abordagem promissora para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual em estudantes com TDAH e Dislexia. As práticas pedagógicas propostas neste trabalho podem ser caminhos práticos e teoricamente fundamentado para a inclusão e o desenvolvimento integral desses discentes.
A estrutura sugerida — que combina a sala de aula invertida, o role-playing com fantoches e ferramentas como Wordwall e Scratch — não se limita a

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
BARROS, A. R. de S. Para uma educação inclusiva: tecnologias digitais da informação e comunicação. 2023.
BLOOM, B. S. Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals. New York: Longman, 1956. BRADLEY, L. et al. The genetics of dyslexia. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 43, n. 1, p. 89-105, 2002.
CAPELLINI, S. A. et al. Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familial. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 19, n. 4, p. 401-410, 2007.
CHIAPPE, P. et al. Why the timing deficit hypothesis does not explain reading disabilities in adults. Reading and Writing, v. 15, p. 73-107, 2002. FERREIRA, G. H. et al. A dislexia e o processamento fonológico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, n. 3, p. 445-462, 2016.
KAMINEN, N. et al. A genome scan for developmental dyslexia confirms linkage to chromosome 2p11 and suggests a new locus on 7q32. Journal of Medical Genetics, v. 40, p. 340-345, 2003.
KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2019.
KOVEL, C. G. F. et al. Genomewide scan identifies susceptibility locus for dyslexia on Xq27. Journal of Medical Genetics, v. 41, p. 923-928, 2004.
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. MENG, H. et al. DCDC2 is associated with reading disabilities. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 102, n. 47, p. 17053-17058, 2005.
MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.